

Reposição vai até janeiro de 2003

Da Redação

A Secretaria de Educação recebeu ontem os calendários de reposição de aulas nas escolas que tiveram as aulas suspensas durante a greve dos professores. Segundo a estimativa do governo, 45% das 628 instituições públicas fizeram paralisações totais ou parciais. Cada escola teve autonomia para construir o calendário, de acordo com o número de aulas perdidas. A proposta é que os 37 dias perdidos (36 de greve mais um, do feriado da Quinta-feira Santa) sejam repostos nos sábados. Os alunos terão dois recesso: uma semana no mês de julho, com data ainda não definida, e o período de 24 de dezembro a 1º de janeiro de 2003. Do dia 2 ao dia 15 de janeiro, as aulas obedeceriam o esquema normal, de segunda a sexta-feira.

COMO FICA

Cada escola pública deve repor todos os dias de aula parados, para completar a carga de 200 dias letivos. O calendário foi desenvolvido pela diretoria de cada instituição

A prioridade será para aulas aos sábados

No mês de julho, os alunos terão apenas uma semana de recesso. A data ainda não foi definida.

No segundo semestre, as aulas continuam de segunda a sábado, com uma suspensão das aulas no período de 24 de

dezembro a 1º de janeiro de 2003

As escolas que ainda estiverem devendo dias letivos vão completar o calendário no período de 2 a 15 de janeiro de 2003, com aulas de segunda a sexta-feira.

A reposição aos sábados foi escolhida levando em consideração três critérios. Em primeiro lugar, para não comprometer o mês de janeiro. Se não for assim, o mês de fevereiro ficará comprometido com as férias dos alunos e professores, o que atraria o início do ano letivo de 2003. Também foram observa-

das as datas de início das aulas nas universidades — para não prejudicar os estudantes do terceiro ano do ensino médio — e as férias dos servidores públicos, que em sua maioria, são tiradas em janeiro.

Segundo a subsecretária de Planejamento e Inspeção de Ensino, Dora Viana Manata, o sis-

tema foi escolhido em acordo com os pais, alunos e professores. As datas, definidas por cada instituição de ensino, devem ser fixadas para o conhecimento dos alunos. "Pedimos aos pais para que fiquem atentos e, em caso de descumprimento do acordo, comuniquem às regionais de ensino", disse.

A secretaria também vai participar desse controle. As Gerências Regionais de Ensino (GREs) criaram comissões para investigar se há professores nas salas de aula e se o conteúdo programado está sendo seguido por eles. "Estaremos atentos à qualidade das aulas", assegurou Manata.

O Sindicato dos Professores critica a reposição aos sábados. A direção avalia que a jornada extra será muito cansativa para os alunos e professores. O sindicato pretende negociar com as escolas públicas a reposição em sábados intercalados, nos recessos e feriados que coincidirem com dias úteis e durante todo o mês de janeiro. As férias ficariam para fevereiro. "Seria menos cansativo e mais produtivo para todos", acredita a secretária de imprensa e diretora do Sinpro/DF, Maria Augusta Ribeiro.